



IX Simpósio Nacional de História Cultural
Culturas – Artes – Políticas: Utopias e distopias do mundo contemporâneo
1968 – 50 ANOS DEPOIS
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Cuiabá – MT
26 a 30 de Novembro de 2018

IMIGRANTES NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: VIVÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS NO TEMPO PRESENTE

Valdeir Barbosa Nunes¹
João Ivo Puhl²

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma análise da imigração boliviana e os preconceitos provocados pelos brasileiros, que ao se inserir na sociedade brasileira procurou se reconhecer como cidadãos da nação, principalmente a busca por melhorias na condição de vida.

A dupla personalidade do povo boliviano no Brasil, reconfigurou os seus costumes tradicionais e a língua. As crianças descendentes de bolivianos no auto reconhecimento como brasileira, desconsiderou em partes a sua origem inicial e entrando numa fabricação de uma identidade. No encontro e convivência de populações nacionais distintas (brasileiras e bolivianas) ocorre uma mistura cultural que favorece o espírito de superioridade da sociedade receptora, que domina o processo de fabricação das diferenças que separam uns e outros.

¹ Graduando em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Cáceres - Jane Vanini. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). valdeirbn94@gmail.com

² Dr. João Ivo Puhl Professor do Departamento de História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Cáceres - Jane Vanini. jivopuhl@gmail.com

Os bolivianos torna-se destaque nas manchetes policiais, a fabricação de estereótipos da fronteira que rege os dois países como um espaço da criminalidade e da falta de segurança e infraestrutura. O comércio dentro da expectativa de sobrevivência do lado oposto da fronteira, levando ao imigrante a assumir uma “dupla identidade”, desta forma forjando possibilidades de convivência “nós” com “outro” através dos acordos interpessoal, e também obtendo relações matrimoniais, dentre outros.

O artigo foi subdividido em quatro tópicos. Portanto, trata-se de entender o motivo para as mudanças dos bolivianos ao residir-se no Brasil, para a mudança e a influência social que os permitem desconsiderar os costumes tradicionais, com isso adotar uma identidade brasileira para escapar dos preconceitos. Expomos o conteúdo da pesquisa desse modo para facilitar a compreensão dos leitores.

BOLIVIANOS EM BUSCA DE MELHORIAS E O PRECONCEITO

As fronteiras são alvo de muitos debates na condição de segurança, porém elas apresentam outros significados diversos que supera a questão demarcatória territorial. Costa (2013) compreende que o espaço de Fronteira Brasil e Bolívia está visível na questão social, ou seja, entendendo o espaço trasfronteiriço que apresenta uma “pluralidade de sentidos”, não sendo visto somente o país boliviano em situações de (comunicação, de negociações materiais e imateriais), como também o preconceito social. Trata se da fronteira como divisão de dois Estados-nação, onde cada Estado tem seus interesses socioeconômicos e de expansão, o convívio social dos bolivianos na ultrapassagem das fronteiras os levam a desconsiderar uma única visão da faixa de fronteira na medida de divisão, contribuindo para as múltiplas questões que a envolve [trabalho, relação interpessoal, estudo, etc.].

A população brasileira e boliviana ultrapassaram seus limites de fronteira há muito tempo, e ainda ocorre o trajeto entre os dois países, sejam por busca de emprego, melhorias, ou por estudos universitários de baixos custos, esta última principalmente à procura feita pelos brasileiros. As localidades brasileiras de aproximação fronteiriça recebem com frequência população de outros países, isto ocorre de forma comercial quando as vendas de produtos material e imaterial de estrangeiros contribuindo na circulação da economia, já na área da saúde muitas pessoas recorrem aos hospitais do Brasil, pois há uma justificativa para esta situação, a qual o imigrante tem mais facilidade ou a disponibilidade do momento para usufruir das instituições brasileiras conforme os

acordos diplomáticos e ações governamentais. Com isso surgem incômodos dos brasileiros em relações ao migrante³, quando percorrem o limite de fronteira para ocupar o espaço e as condições de vida e emprego, o “nós”, e dificultando o convívio entre os dois ou mais “povos”, gerando os estereótipos e a discriminação com o “outro”.

A discriminação provocada pelos brasileiros sobre os bolivianos estão presentes em diversas situações sociais: a desconsiderações como pessoas civis; preconceitos cometidos aos estudantes bolivianos; com o próprio boliviano ser considerado como “índios” e dentre outros estereótipos. Portanto a principal discriminação seria o próprio país (Bolívia), considerado como um país que não possui infraestrutura adequada, saneamento básico, e que atribui para o acúmulo de doenças (lixos) etc., Costa (2013) afirma um dos exemplos de preconceitos:

Outro exemplo baseia-se no binômio sujeira/doença: a associação entre a “falta de higiene” dos bolivianos e, por conseguinte, das cidades bolivianas fronteiriças como foco de doenças, que perpassa desde o cidadão comum até os órgãos de governo. (Costa, 2013, pag.150).

Esta visão de discriminação explícita sobre a Bolívia, gera uma “construção negativa” do país, uma desconsideração de sua valorização cultural e social como nação, e desta forma “sustenta a própria identidade brasileira”, ou seja, dos brasileiros sendo visto por si como superiores aos bolivianos. Isto significa um reconhecimento por parte da fronteira brasileira que, o país vizinho não possui as mesmas condições de vida e o fluxo de empregos deste lado da fronteira, com isso considerando a Bolívia como um país “símbolo do atraso, da pobreza e da falta de civilidade”.

Isto quer dizer, a relação que possamos fazer sobre a fronteira, especificamente Brasil x Bolívia, vão além da economia e da comunicação, ou seja, a noção que foi construída se torna também um “símbolo” do ridículo e do preconceito, principalmente cometidos por “nós” os brasileiros sem o conhecimento do “outro” os bolivianos.

A fronteira no discurso⁴ de uma “identidade nacional” fornecida pelas mídias independentemente qual seja, fabrica distinção sobre os fronteiriços no espaço de limite entre as nações, ou seja, a qualificação de um lado e o desprezo de outro, isto quer dizer, menosprezar a população que residem no âmbito da fronteira, desconsiderando as

³ Ver o conceito de “migração” em NOLASCO (2016), que compreende como “a deslocação seres humanos no espaço e tempo”. (p. 03).

⁴ Buscar em Silva & Silva (2009) o conceito relacionado ao “Discurso”.

disputas pela sobrevivência e por melhores condições de vida, e ainda os qualificando como sujeitos a cometer crimes como visto nas manchetes impressas das cidades próximas as regiões fronteiriças.

No entanto, a fronteira não é somente um espaço de encontros de pessoas distintas, porém também, lugar de trocas culturais, econômicas, relações matrimoniais e dentre outras questões. A questão nacional está envolvida no âmbito do “exercício de poder”, a qual o Estado ou regiões de fronteiras obtém de sua soberania o poder nas relações de acordos e de fabricação de nação superior, ou seja, a elite local que possui o controle de uma região forja estereótipos do “outro” que se encontram fora dos limites e do padrão. Fabricação da imagem negativa dos fronteiriços e da desqualificação de vida nacional oposta, de acordo com os interesses políticos, sociais e econômico.

OS FRONTEIRIÇOS NA MÍDIA

Afirmção da mídia no discurso breve e inacabado a respeito do país vizinho [Bolívia], obtém de uma visão da fronteira⁵ como fosse somente um lugar de separação, e o contato com o “outro” somente nas atividades diplomáticas comerciais e dentre outros acordos. Vendado outras importantes relações que acontece com frequência, o choque cultural de duas nacionalidades, a formação de identidades, relação de matrimônios, e diversas outras situações. A fronteira não pode ser vista somente algo de limitação demarcatória, mas também como algo de construção identitária fronteiriça com o “outro” na relação do contato, e da troca de saberes, pois há uma multiplicidade que atinge os habitantes.

De acordo com Manetta (2012), referente à “análise do discurso”, compreende a da seguinte maneira: “A análise do discurso é uma disciplina cujo foco se mantém no estudo teórico-metodológico da linguagem e do uso da linguagem”, isto é, considerando a “retórica” do discurso vinculada as “expressões e das falas”, resultam o modelo de influenciar o público a comprar a ideia de uma verdade absoluta das causas ocorrente de um lugar, tempo e nação. As notícias possibilita na fabricação positiva ou negativa de uma população, isto conforme seus interesses ou de acordo com seu grupo social e

⁵ Ver em Zanirato (2010) o conceito amplo de “Fronteira”, que compõe não somente a sua divisão territorial como também os movimentos humanos e diversidades.

político a fim de sua circulação, podendo “influir” ou não nos “estereótipos relacionados aos bolivianos no Brasil”.

No entanto, o imigrante ao residir no Brasil como o caso de diversas pessoas que aqui procura por sobrevivência, isto é de acordo com necessidade de cada nação no abalo de qualquer natureza na estrutura do país, possui melhor destaque na mídia do que os próprios brasileiros. Exemplo disso é o que ocorre com os bolivianos, quando é noticiada uma prisão por roubo, contrabando ou tráfico, gerando uma visão negativa de todos estes imigrantes, sem contar o olhar daqueles que não conhecem ou buscam conhecer a fronteira, considerando-a como “criminosa”. As mídias, principalmente a jornalística tem o poder de satisfazer o olhar dos descontentes como os imigrantes que entram e ocupam seus espaços e trabalhos, sem ao menos buscar por informações da situação que leva os imigrantes adentrar ou ultrapassar o espaço de fronteira.

Portanto, a negação sem a compreensão se encontra numa fabricação, da figura dos bolivianos nas manchetes policiais associado ao crime, o seu desconsideramento e posicionamento dentro das cidades brasileiras. As notícias de hoje, está contendo somente o “fracasso” dos imigrantes que buscam o sucesso de vida ou sobrevivência no Brasil, e quando há sucesso dessa busca, as mídias ocultam ou abafam deixando somente a visão estereotipada dos brasileiros frente aos seus vizinhos bolivianos, a desconsideração daqueles que não são como “nós”.

IMIGRAÇÃO BOLIVIANA E AS DISCRIMINAÇÕES

A imigração de um grupo de pessoas de uma nacionalidade pode se complicar a estadia em outra nação, em questão social, política, econômica, cultural e dentre outras situações de se inserir numa sociedade diferente da “sua/outra”, que muitas das vezes o encontro com o “outro⁶” gera discriminação com base em sua origem. Desta forma o preconceito contra os bolivianos são constantes, construído a partir do segundo período do século passado (XX) com o grande incremento de imigrantes no Brasil.

Concordando com Gonçalves (2012) em seu artigo – **O limiar entre ser boliviano e ser brasileiro**, sobre a trajetória dos bolivianos em São Paulo, retrata em duas etapas a onda de imigrantes: a primeira geração dos imigrantes que são “bolivianos

⁶ O “nós” em relação ao “outro” está sujeita a compreensão do reconhecimento ou não apresentado na expectativa de “alteridade” por TODOROV (1999), em que a figura do *outro* é importante para o conhecimento e distinção do sujeito (comportamento, costumes, cultura, etc.).

adultos”, em questão do que leva estes a sair de seu país de origem para deslocar para o Brasil. O segundo é a geração dos filhos destes bolivianos ao sofrerem discriminação nas escolas ou mesmo nas ruas.

A “1ª geração dos imigrantes bolivianos” que aconteceu em São Paulo, no Brasil é entediada de uma forma socioeconômica, ou seja, a trajetória dos bolivianos se dá em “busca de melhores condições de vida” pra si e para seus descendentes, acreditando na sua liberdade física e social, isto é usufruir dos benefícios que busca merecerem. Portanto para atingir a almejada “condição” devera se enquadrar primeiramente no país (Brasil), mesmo sendo de forma *legal* ou *ilegal* como muitas das vezes ocorrem a partir da década de 1950, que foi como início do “primeiro fluxo migratório” registrado, como ponto de partida vindo dos “*estudantes da classe média em busca do aperfeiçoamento profissional*”. (Gonçalves, 2012, pag.03).

Com a imigração o preconceito se tornou constante contra os bolivianos, a estes ao se enquadrar na (cidade, no trabalho e na escola). Gonçalves (2012) “Assim como surgem alguns discursos xenofóbicos de que ‘os imigrantes furtam as oportunidades de emprego e utilizam de serviços públicos, como hospitais e escolas, diminuindo a qualidade destes serviços’. Isto em hipótese seria o roubo das oportunidades de trabalho que deveria ser direcionado aos brasileiros, e não aos imigrantes, com isso resulta a discriminação do grupo imigrante.

Na busca de melhor condição de vida, os bolivianos ao se imigrarem para o Brasil se submetem aos caprichos dos “agenciadores”, que paga as viagens mesmo que “ilegal”, para que possam pagar depois pela viagem como forma de trabalhar por alguns meses “sem remuneração”. A busca principal dos bolivianos no Brasil vai além do “trabalho”, o que pretende é o auto reconhecimento como “cidadãos”.

Na “2ª geração de imigrantes bolivianos: As crianças” são os descendentes dos bolivianos que residem no Brasil, e estas crianças como mostra na pesquisa de Gonçalves não se considera como bolivianos. Construindo uma “dupla-identidade” ou “dupla-nacionalidade”, que quando estão nas escolas não optam pela sua nacionalidade (costumes; língua; identidade; etc.) principalmente na situação pública brasileira, utilizando o uso do português e dos costumes brasileiro, ou seja, para que não sofram “*bullying*” nas escolas, e com isso pretender a esconder sua origem e construir uma nova identidade que possibilita ou não a diminuição do preconceito.

A construção de uma identidade passa por uma diversidade de assuntos e questões, geralmente partindo de uma definição humana em seu desenvolvimento “social” com base no enquadramento de um indivíduo inserido na sociedade. Com isso a identidade construída tem uma estratégia, que possa mesclar o comportamento com o “encontro do outro”.

Nesse sentido, é possível estudarmos as identidades com base em muitas premissas, como, a partir do hibridismo, ou seja, da sobreposição de identidades diferentes, o que é cada vez mais comum nos países que recebem grandes levas de imigração. Nesses lugares, os imigrantes de diferentes origens se mesclam, assim como suas culturas, criando culturas híbridas. (Dicionário de Conceitos Históricos - Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, 2009, p. 203).

Isto significa que os bolivianos adota uma identidade ao se misturarem com os brasileiros, principalmente aqueles que são descendentes e que preferem esconder suas raízes. Um dos motivos que leva a essa mudança seria os preconceitos sociais, a discriminação escolar e a situação pública, onde os mesmos se escondem com medo de ser perseguidos.

O preconceito contra crianças bolivianas vindo dos brasileiros são em grande quantidade, desde o desconsiderar como cidadãos até a discriminação do seu país de origem. Por isso a autodeterminação dos bolivianos vistos como brasileiros (as) é tão grande, que com isso elevar sua entrada nos espaços (social, público, privado) e dentre outros numa forma de se fixar como permanentes brasileiros.

Barbosa e Ganglietti:

Dentro dessa perspectiva, são alvo de sua atenção as lógicas das culturas populares, a recepção e o consumo de bens simbólicos e a hibridação cultural gerados pela heterogeneidade multitemporal, bem como por impactos da globalização. [...] Canclini, desse modo, propõe instigantes reflexões em torno do eixo tradição/modernidade/pós-modernidade, em que ressalta, como aspecto preponderante, a falta de uma política cultural moderna na América Latina (1995). (Canclini *apud* Barbosa & Gaglietti, 2007, pag.03).

A hibridação é uma das responsáveis pela a mudança cultural, quando há o choque de duas nações ou mais acontece uma mesclagem, e desta mistura modificam os costumes e a forma de convivência, ou seja, abre espaço para uma multiculturalidade, que às vezes não se torna uma igualdade entre os misturados. Como o caso entre os brasileiros e bolivianos num conflito sociocultural.

ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NA ÁREA DE FRONTEIRA

A presença de bolivianos no Brasil não é algo recente, pois sua trajetória é evidenciada por vários séculos, principalmente com a região do Mato Grosso, e sendo específico para determinar um período na historiografia brasileira em especial com a cidade que se faz fronteira, Cáceres fundada a partir do ano de 1778 no sudoeste do Mato Grosso, tem sua proximidade de 90km da faixa de fronteira, seu fundador foi, Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. O contato entre os dois povos ao final do século XVIII, América espanhola e portuguesa – Cáceres e determinadas regiões bolivianas, possuíram e ainda possuem contatos e influência do comércio e vivência, além disso, há as relações matrimoniais entre estas duas populações.

Hoje em dia, podemos perceber este contato entre brasileiros e bolivianos na cidade de Cáceres, principalmente no centro da cidade a partir da comercialização de produtos, ou seja, os “camelôs” que se encontram num fluxo de circulação de pessoas a todo instante à procura de comprar por um preço baixo. Esta situação econômica e também cultural, não se encontra somente na cidade de Cáceres como em outras nos grandes centros urbanos do país, sem contar o trajeto de brasileiros na procura de estudos e serviços no país vizinho.

De acordo com Lacerda (2011);

Elementos da cultura e da economia boliviana estão bem presentes no dia a dia de muitos cacerenses, desde os produtos dos camelôs, passando pela ida de brasileiros para estudar ou para trabalhar na Bolívia, até alguns aspectos da culinária, do idioma, da dança e da música. (Lacerda, 2011, p. 196).

Com isso podemos perceber as vivências e sobrevivências entre as duas populações, tanto de lá como de cá, há procura de estratégias para melhores condições de vida. Entretanto, ao encontro de duas populações entre acordos e desacordos, a discriminação também aparece, numa visão que conduz ao preconceito voltado aos estrangeiros por sua diferença de costumes e hábitos cultural e social, não havendo uma aceitação de culturas distintas, ocorrendo uma negação.

Como vimos antes, uma negação e variados preconceitos direcionada não somente em adultos imigrante, como principalmente as crianças descendentes de bolivianos sofrem “bullying” nas escolas e nas ruas. Com base nisso, ocorre outro método de sobrevivência, a aceitação do estrangeiro/imigrante com os costumes de outra nação,

querendo dizer, em uma mudança nos hábitos e desconsideramento da cultura anterior, isto esta em uma visão de “civilização”, algo que se enquadra também como preconceito.

CONSIDERAÇÕES

Os preconceitos cometidos aos bolivianos que se encontram no Brasil podem ser entendidos de uma forma de superioridade social, ou seja, a visão que os brasileiros têm sobre os povos da nação Bolívia quando os determinam como inferiores, isto quer dizer, em (condição de vida; de trabalho; identidade etc.) dentre outros. Outro ponto da discriminação seria o considerar boliviano no Brasil, que de certa forma leva os bolivianos a desconsiderar sua origem, isto é a busca de uma nova identidade, que por sua vez eliminaria os preconceitos cometidos a si, especificamente esta medida adotado pelos os descendentes.

As crianças bolivianas são as mais prejudicadas nas escolas, o *bullying* provocados pelos grupos de crianças brasileiras faz com que estas crianças bolivianas adotam uma nova personalidade de vida, onde as leva a possuir os costumes brasileiros, principalmente a língua. Ao adotar os costumes, não se reconhece mais como bolivianos diz Gonçalves ao se retratar dos preconceitos escolares, em meio a estes preconceitos as crianças e os adultos possuem uma dupla identidade ou dupla personalidade, ou seja, a esta medida se reconfigura a cultura e o auto reconhecimento como brasileiros.

Com isso procurar se inserir na nação, buscar os mesmo benefícios civis que os brasileiros tentam os negarem, portanto o comportamento de “nós” e o “outro” muda conforme os estereótipos, principalmente dos brasileiros ao ver a Bolívia como “símbolo do atraso, da pobreza e da falta de civilidade”, fabricando desta forma um enorme preconceito que leva a modificar a vida de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Márcia Helena Saldanha & GAGLIETTI, Mauro. **A Questão da Hibridação Cultural em Néstor García Canclini.** www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0585-1.pdf

COSTA, Gustavo Villela Lima. **O muro invisível - A nacionalidade como discurso reificado na fronteira Brasil-Bolívia.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 25, n. 2, novembro 2013, pag. 141-156. www.scielo.br/pdf/ts/v25n2/a08v25n2.pdf

GONÇALVES, Carolina Abrão. **O limiar entre ser boliviano e ser brasileiro: as identidades híbridas das crianças imigrantes na cidade de São Paulo.** https://sites.usp.br/.../GONÇALVES_II-Simpósio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-

LACERDA Rubens Gomes. **Instantâneo Histórico de Cáceres.** In___ CHAVES, Otávio Ribeiro, ARRUDA, Elmar Figueiredo de. **História e Memória Cáceres.** Editora Unemat, 2011p. 303.

MANETTA, Alex. **Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia jornalística.** 2012, p. 258-269. In___ Imigração Boliviana no Brasil/ Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPQ; Unfpa, 2012. 316p.

NOLASCO, Carlos. **Migrações Internacionais: conceitos, tipologia e teorias.** Oficina n.º

434. Colégio de S. Jerónimo, Coimbra, 2016, Portugal. ISSN 2182-7966.

SILVA, Karlina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos.** In: __ **IDENTIDADE.** 2 Ed. Contexto – São Paulo; 2009. (202-205).

_____. **Dicionário de Conceitos Históricos.** In: __ **DISCURSO.** 2 Ed. Contexto – São Paulo; 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: A Questão do Outro.** Ed. Martins Fontes, 2ª edição, 1996. Tradução de Beatriz Perrone Moi. <https://portalconservador.com/livros/Tzvetan-Todorov-A-Conquista-da-America.pdf>
Acesso em: 06/12/2018.

ZANIRATO, Sílvia Helena. **Problemáticas frente à retomada de novos e antigos marcos teóricos em torno de um conceito.** Conferência proferida em Cáceres em 2010.